

Mme Jeanne Julie Eleonore de Lespinasse (1732-1776)



CARMONTELLE, Louis. Mme Jeanne Julie Eleonore de Lespinasse. Coleção: De Agostini Editore. Fotografia: Dea Picture Library.

Disponível em: <http://www.agefotostock.com/age/en/Stock-Images/Rights-Managed/DAE-11229568>. Acesso em: 13 de outubro de 2015.

Madame Jeanne Julie Eleonore de Lespinasse, mais conhecida como Mme de Lespinasse, foi uma escritora que nasceu em novembro de 1732, em Lyon, na França.¹ Ela era filha ilegítima do Conde Gaspard de Vichy Chamrond e da Condessa Albon. Como Julie era filha fora do casamento, foi educada em conventos até que, aos 16 anos, depois da morte de sua mãe, ela começou a morar com sua meia irmã Marquesa de Vichy, tendo sido, também, por muito tempo criada por seu pai. Ela viveu ao lado de sua irmã durante algum tempo, mas logo virou dama de companhia de Marie du Deffand, dona de um famoso salão de festas, o qual era um dos principais pontos de encontro literário e cultural de famosos escritores. Essa tarefa era bastante cansativa. Entretanto, fez com que ela conhecesse muitas pessoas de renome na época.

Quando Mme du Deffand convidou Julie para estar em sua companhia, ela não imaginava os fatos que aconteceriam em seu salão. Julie, que sempre foi bastante bonita e

¹Informação disponível em: <http://thesalonniere.com/madame-lespinasse/>

inteligente, fez amizades e criou laços afetivos com filósofos, pensadores e escritores da época que visitavam o salão. Ao descobrir que Julie também se envolvia amorosamente com algumas dessas pessoas, Mme du Deffand ficou profundamente irritada, o que fez com que as duas discutissem bastante e viessem a se separar.

Julie decidiu ter mais independência e liberdade. Foi, então, que graças a ajuda das amizades que cultivou em no salão de festas ela conseguiu sair da casa de Mme du Deffand e fundou seu próprio salão. Um dos primeiros a lhe estender a mão foi seu amigo Jean le Rond d’Alembert, conhecido filósofo e matemático, que lhe ofereceu morada e sustento. Entretanto, Julie não aceitou sua ajuda por muito tempo, pois as intenções de M. d’Alembert estavam para além de uma simples amizade e ela não pode retribuir seu afeto da mesma forma.

Na verdade, Julie estava encantada pelo Marquês de Mora, filho do embaixador da Espanha. Mas esse amor não era algo possível, já que a família dele não era de acordo com a relação entre os dois. Mora teve de regressar para a Espanha, mas, com a distância, os dois começaram a trocar cartas de amor. Entretanto, inconformada com a relação impossível com Mora, Julie manteve relação com outros amantes, dentre eles estava M. Guibert, por quem veio ter uma grande paixão.

Mesmo com essa complexa relação com seus dois amantes, Mme de Lespinasse se correspondia com Mora, que veio a lhe pedir em casamento. Mas, algo inesperado aconteceu: Mora, que já estava com a saúde frágil, teve uma grave doença e morreu antes que pudesse casar-se com Julie.

Sentindo-se culpada por seu coração dividido, Julie nutriu por muito tempo sentimentos de tristeza e desespero. E, mesmo com a continuação de sua relação com M. Guibert, os remorsos atrapalharam sua saúde. Ela pensou diversas vezes em cometer suicídio: “Eu sofri, eu odiei a vida, eu invoquei a morte... Ah! Que ela venha! E eu não a darei o desgosto e a receberei, pelo contrário, como libertadora!”² (Tradução nossa). De igual forma, Mme de Lespinasse também não chegou a casar-se com M. Guibert, pois ele

² J’ai souffert, j’ai haï la vie, j’ai invoqué la mort... Oh ! qu’elle vienne ! et je fais le serment de ne pas lui donner de dégoût et de la recevoir au contraire comme une libératrice ! Tradução Nossa. Disponível em: <http://femmedeslumieres.canalblog.com/archives/2014/02/02/29101707.html>

se casou com outra mulher. Posteriormente a esse acontecimento, Julie, triste, sozinha e desesperada veio a morrer aos 44 anos em 1777.

A vida e a obra de Mme de Lespinasse mostram sua sensibilidade diante do mundo e de suas paixões intensas e envolventes. “Se há apenas uma coisa que resiste, é a paixão, é o amor, porque todos os outros não teriam réplicas. (...) Só o amor apaixonado e caridade que parecem vale a pena viver”³.

A escrita feminina no século XVIII estava em momento de emersão, dito de outra forma, era um momento em que textos de mulheres começaram a ser lidos e admirados. Entretanto, ainda não se era dado seu devido valor. Podemos observar isso até mesmo nos dias atuais, tendo em vista que temos um registro ainda escasso de tais obras. Muitos textos sumiram, outros foram assinados com pseudônimos masculinos; o que dificulta um pouco as pesquisas nessa área. Mme de Lespinasse é um exemplo entre tantas escritoras importantes dessa época. Sua obra, basicamente composta por cartas, veio a ser publicada de forma póstuma e hoje é de grande importância para a literatura mundial.

Obras de Mme de Lespinasse:

- *Lettres de Mademoiselle de Lespinasse*, escritas depois de 1773 até 1776. Publicado por Longchamps, em 1811, Vol. 1
- *Lettres de Mademoiselle de Lespinasse*, escritas depois de 1773 até 1776. Publicado por Longchamps, em 1811, Vol. 2
- *Nouvelles lettres de Mlle de Lespinasse: suivies du Portrait de M. de Mora*, Publicado por Maradan, 1820, 338 páginas

Referências :

³ « Il n'y a qu'une chose qui résiste, c'est la passion et c'est celle de l'amour, car toutes les autres resteraient sans répliques. (...) Il n'y a que l'amour-passion et la bienfaisance qui me paraissent valoir la peine de vivre. » Tradução nossa. Disponível em: <http://femmedeslumieres.canalblog.com/archives/2014/02/02/29101707.html>

Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII. Biografias. Mme Julie de Lespinasse. SALES, Albenise Mariana de Queiroz. NÓBREGA. Carmen Verônica de A. Ribeiro. ISBN: 978-85-61482-68-8

CAMONTELLE, Louis. Mme. Jeanne Julie Eleonore de Lespinasse. Coleção: De Agostini Editore. Fotografia: Dea Picture Library. Disponível em: <http://www.agefotostock.com/age/en/Stock-Images/Rights-Managed/DAE-11229568>. Acesso em: 13 de Outubro de 2015.

BRAHIMI, Denise. LESPINASSE JULIE DE - (1732-1776) », *Encyclopædia Universalis*. Disponível em: <http://www.universalis.fr/encyclopedie/julie-de-lespinasse/> Acesso em: 13 de Outubro de 2015.

La Femme des Lumières- Julie Lespinasse. Disponível em: <http://femmedeslumieres.canalblog.com/archives/2014/02/02/29101707.html>. Acesso em: 13 de Outubro de 2015.

O'BRIEN, Kristen. Madame Lespinasse. Disponível em: <http://thesalonnriere.com/madame-lespinasse/> Acesso em: 13 de Outubro de 2015.